

A Tribuna vai a Colares

O bairro de Vila Nova de Colares conta sua história e fala de suas dificuldades, a partir de segunda-feira

O projeto **A Tribuna com Você** estará, a partir de segunda-feira, no bairro Vila Nova de Colares, no município da Serra. Até sexta-feira, os moradores terão a oportunidade de falar da história da região, de seus problemas, economia, cultura e lazer.

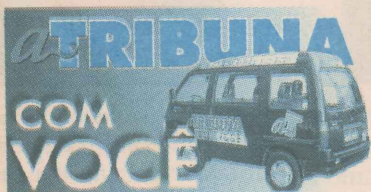
Vila Nova de Colares tem 7.051 habitantes, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 1991, sendo a maioria dos moradores de baixa renda.

O loteamento, que deu origem ao bairro, é datado de 1959, mas a aprovação do bairro só ocorreu em 1990.

Fazem divisa com o bairro, que está a 16 quilômetros da Serra-Sede, a avenida Manguinhos ao Norte, o Residencial Aquarius a Sul, o loteamento Ourimar a Leste, e a Chácara Maringá a Oeste.

Estão registrados na Prefeitura Municipal da Serra (PMS) 1.783 terrenos, 65 residências, 24 comércios, uma entidade religiosa, uma indústria e 58 empresas prestadoras de serviço.

A arrecadação de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) é baixa no bairro, pois 98,47% dos moradores são inadimplentes. Este ano, a PMS arrecadou apenas R\$ 1.721, 21, quando a previsão era de R\$ 112.149,02.



Segundo o vice-presidente da Associação de Moradores, Juarez Mariano Onofre, 31 anos, existem muitos problemas no bairro. "Faltam segurança, área de lazer, creche, telefones públicos e infra-estrutura em geral", reclamou Juarez.

A maioria das ruas do bairro não possui rede de esgoto, de acordo com Juarez, e somente a avenida principal, a Colares Júnior, é pavimentada.

Os moradores demonstram muita preocupação com a violência do bairro e temem até mesmo tocar no assunto com medo de alguma represália de marginais.

O comandante da 6ª Região do 6º Batalhão da Polícia Militar, capitão Paulo Henrique da Vitória, informou que o bairro é um dos mais violentos da Serra, com um alto índice de ocorrências, principalmente de homicídios.

"Temos um efetivo pequeno que não nos dá condição de atender melhor o bairro", disse o capitão.

Mutirão para erguer igreja

Durante vários anos, os moradores católicos do Bairro de Lourdes, em Vitória, tiveram que realizar suas missas em espaços alternativos ou na sede da Associação de Amigos. Até que um dia, eles resolveram comprar um terreno e construir uma capela que, hoje, já está em fase de conclusão.

Apesar de a obra da Igreja Nossa Senhora de Lourdes não estar pronta, já são celebradas missas lá. Para chegar à atual fase, porém, os moradores se esforçaram bastante.

A maior dificuldade, segundo o coordenador da comunidade, Odélio Pereira, 70, foi para conseguir um terreno. Os moradores realizaram festas, almoços e chás beneficentes, bazares, entre outras atividades, para arrecadar dinheiro.

"Fomos juntando dinheiro até conseguirmos um terreno para comprar. Nossa intenção era construir a igreja na área onde hoje está a praça, mas não foi possível na época", disse Odélio.

Em janeiro de 1993, foi adquirido o terreno e lançada a pedra fundamental da obra, com a celebração de uma missa campal. Para construir a igreja, a ajuda da comunidade foi fundamental.

Segundo Odélio, as primei-

ras missas começaram a ser celebradas há três anos nas instalações provisórias no andar térreo. Hoje, o salão possui espaço para 300 pessoas sentadas. "Agora falta o forro, a pintura e a cobertura da rampa", explicou o coordenador.

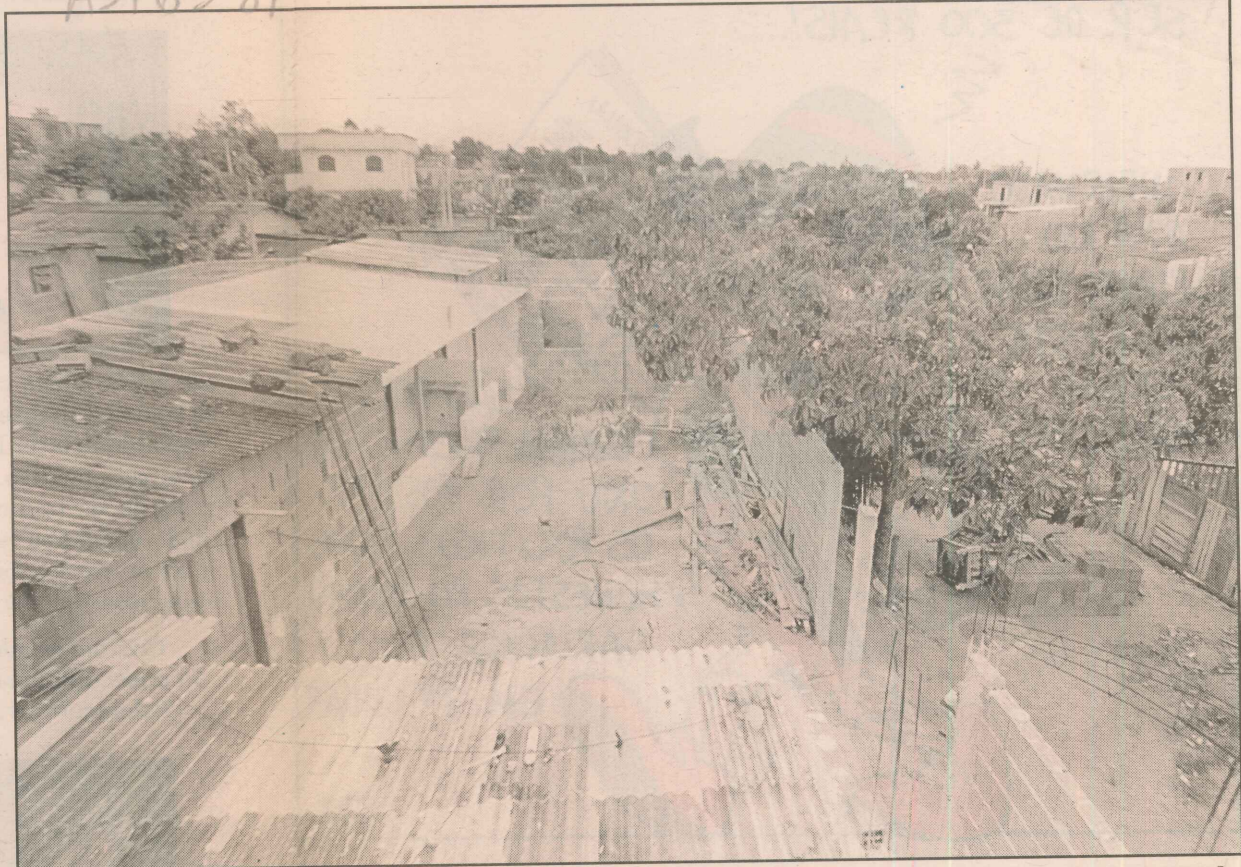
As missas ocorrem aos domingos, às 18 horas. A igreja está ligada à Paróquia de Jucutuquara.

Os moradores têm orgulho de frequentar a igreja, após tanta luta. Ini Ludolf, 75, uma dos que contribuíram com a obra, disse que é muito gratificante saber que a igreja foi feita com o esforço da comunidade.

Ela lembra que o nome Nossa Senhora de Lourdes não foi escolhido por ser o nome do bairro. "Houve uma eleição para defini-lo", contou.

Ontem, no último dia de visita do projeto **A Tribuna com Você** ao bairro, os moradores elogiaram o trabalho do jornal.

A presidente da Associação de Amigos de Bairro de Lourdes, Chlorys Vianna Cruz e Souza, 70, agradeceu a atenção dada ao bairro e disse que vai recortar as matérias para guardar nos arquivos da instituição. O aposentado Rômulo de Oliveira, 72, também parabenizou **A Tribuna**.



O bairro de Vila Nova de Colares, na Serra, é formado por população de baixa renda

Associações inscrevem para Pro-Pas

O projeto de lazer, esporte e cultura do Programa de Ações e Planejamento de Segurança (Pro-Pas) do governo do Estado começa a ser implantado no município da Serra. Os jovens de 14 a 24 anos podem se inscrever nas associações de moradores de Jardim Carapina, José de Anchieta, Central Carapina, Feu Rosa e Planalto Serrano.

Segundo a gerente do projeto, Euzi Nunes Caldas, as fichas de inscrição poderão ser preenchidas até a próxima sexta-feira para que a coordenação do Pro-Pas possa conhecer a demanda

dos jovens dessas comunidades e desenvolver cada programa, em parceria com empresas, associações de moradores e órgãos do governo.

A gerente informou, ainda, que as atividades de lazer, esporte e cultura estão dentro do conceito de "intervenção precoce" para evitar que os jovens caiam na marginalidade e que, no ato do preenchimento das fichas, eles darão informações sócio-econômicas e informarão de que atividades desejam participar.

"Vamos desenvolver oficinas de arte e música e atividades como futebol e esportes de qua-

dra, conforme o desejo dos jovens. Já levantamos as necessidades de infra-estrutura e trabalharemos junto ao governo e à iniciativa privada para atendê-las conforme a demanda detectada", disse Euzi.

Jovens que morem em bairros vizinhos àqueles que estão fazendo inscrição, segundo ela, também poderão se inscrever na associação mais próxima à sua casa. "Além de levarmos a programação de nossa área, repassaremos as informações das áreas social e de educação para a tomada de providências", finalizou.